



IX Congresso Nacional de Educação - EDUCERE
III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia
26 a 29 de outubro de 2009 - PUCPR

A ARTE DE CONSTRUIR BRINQUEDOS COM MATERIAIS REUTILIZÁVEIS¹

BERTOLLETI, Vanessa Alves - UEM²
nessabert@hotmail.com

Eixo Temático: Práticas e Estágios nas Licenciaturas
Agência Financiadora: CAPES

Resumo

Neste trabalho, objetiva-se tecer algumas considerações acerca da importância da utilização de materiais reciclados, bem como destacar a possibilidade utilização pedagógica destes materiais. O objetivo é apresentar os resultados de estudos obtidos pelo programa de educação tutorial (PET) da Universidade Estadual de Maringá, durante pesquisas e estudos acerca do meio ambiente e aquecimento global, bem como o brincar e sua importância para o desenvolvimento infantil, destacando o brincar e a importância desta atividade para os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança. A problemática do trabalho consistiu na análise das experiências durante os anos de 2005 a 2008, durante a realização de dois projetos de extensão, intitulados **“Intervenção pedagógica com crianças vítimas de negligência familiar, amparadas pelo Lar Betânia”** e o projeto coletivo **“Aquecimento global”**, que é desenvolvido em conjunto com demais grupos do Programa de Educação Tutorial da IES. Pautando-se nos resultados obtidos por meio de análises das atividades desenvolvidas durante os projetos, bem como a leitura de autores como: Luise Weiss, Lev Semenovitch Vygotsky, Paula Simon Ribeiro, Adriana Friedmann e Ângela Maria Borba, que nos serviram de suporte teórico-metodológico, acreditamos que, por meio do brincar, também se aprende. Despertar a consciência ecológica por meio da brincadeira é uma opção saudável e inteligente adotada pelo professor que muito pode contribuir para a efetivação de uma ação pedagógica que lhe permita uma maior aproximação do universo infantil.

Palavras-chave: Brincar. Brinquedo. Materiais reutilizáveis. Aquecimento global.

¹ Este trabalho teve sua primeira versão publicada no livro: RODRIGUES, E. e ROSIN, S. M. (org). **Pesquisas em educação: A diversidade do campo**. Curitiba: Instituto memória/ Juruá Editora, 2008. Foi escrito em parceria com Sheila Maria Rosin, Professora doutora da Universidade Estadual de Maringá e, tutora do Programa de Educação tutorial (PET-Pedagogia) da mesma universidade.

².Graduada em Pedagogia, aluna do Programa de Pós-Graduação em Educação: Mestrado em Educação da Universidade Estadual de Maringá. Bolsista CAPES

Considerações iniciais

Em 1996, foi criado, no curso de pedagogia da UEM, o grupo de Pedagogia do Programa de Educação Tutorial³ denominado de PET-Pedagogia. A finalidade do Programa é oferecer uma formação ampla e diversificada, contribuindo para o desenvolvimento profissional e individual de seus integrantes, bem como para a melhoria do curso de graduação ao qual o grupo está inserido. Procurando estar em consonância com a filosofia do Programa e atender à tríade ensino, pesquisa e extensão, os integrantes do grupo desenvolvem várias atividades, entre elas, apresentamos duas que foram o fio condutor para a elaboração deste estudo: as desenvolvidas no projeto do Lar Betânia e as desenvolvidas no projeto coletivo dos grupos do Programa⁴ relacionadas ao aquecimento global.

Iniciamos apresentando o projeto de extensão: **“Intervenção pedagógica com crianças vítimas de negligência familiar, amparadas pelo Lar Betânia”**, desenvolvido pelo grupo desde o ano de 2005. O Lar Betânia, fundado no ano de 1965, pela Igreja Missionária de Maringá, é uma instituição de caráter filantrópico que tem por finalidade acolher e amparar, pelo sistema de casa-lar, crianças órfãs e abandonadas ou que estejam em situação de risco, objetivando sua educação e seu desenvolvimento.

O projeto de extensão realizado na instituição tem como eixo norteador o lúdico em suas diferentes dimensões – teatro, música, histórias infantis, filmes, jogos, artes plásticas e, especialmente, o brincar - por acreditarmos que proporciona o desenvolvimento cognitivo, físico e afetivo da criança.

Os resultados verificados, ao longo destes dois anos de trabalho, são bastante positivos, tendo em vista que é possível perceber uma melhora gradativa no desenvolvimento das crianças, sobretudo, nos aspectos cognitivo e afetivo, pois elas conseguem se comunicar com mais clareza,

³ O Programa de Educação Tutorial, programa da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação, sob a responsabilidade da Coordenação de Relações Acadêmicas da Graduação do Departamento de Modernização e Programas da Educação Superior – DEPEM, é formado por grupos de estudantes, com tutoria de um docente, organizados a partir de cursos de graduação das Instituições de Ensino Superior do país, sendo um grupo por curso, orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e da educação tutorial.

⁴ Na UEM, existem, além do grupo de Pedagogia, mais dez grupos. Estes grupos realizam atividades coletivas, o projeto do aquecimento global é uma delas.

relacionam-se de forma mais afetiva conosco e com seus amigos e parecem lidar com mais facilidade com os problemas.

Como parte dos resultados desse trabalho, o grupo ministrou a oficina “Brincar de fazer brinquedo: mais que uma brincadeira⁵”, com o objetivo de ressaltar a importância do brincar e do brinquedo na Educação Infantil, fornecendo subsídios aos futuros professores para que eles pudessem desenvolver, com mais propriedade, as atividades lúdicas em sala de aula, especialmente, as relacionadas à construção de brinquedos a partir de materiais reutilizáveis. Publicamos, também, um capítulo: *Brincar de fazer brinquedos: mais que uma brincadeira*, no livro **Infância e práticas educativas**⁶.

Outra atividade que também fornece subsídios para a elaboração deste artigo é o projeto coletivo sobre o aquecimento global desenvolvido pelos grupos. Os grupos PET da UEM, em parceria com o Comitê Local de Acompanhamento (CLA) e a Pró-reitoria de Ensino, em consideração ao compromisso com a formação acadêmica de qualidade, ética e cidadã e ao caráter multi e interdisciplinar das atividades, objetivaram desenvolver atividades de pesquisa, ensino e extensão que possibilitassem a formação de opinião sobre as questões ambientais que têm alarmado a comunidade científica e toda a sociedade.

Para o desenvolvimento deste projeto, o grupo tem realizado várias atividades, das quais podemos destacar estudos, pesquisas, entrevistas e mural, o que nos tem despertado para a necessidade de ações urgentes no que se refere à questão ambiental.

Foi então que surgiu a idéia de aliar o que os nossos estudos revelavam sobre as questões ambientais e acerca do brincar que nos davam subsídios teóricos para as nossas ações no Lar, pois a importância da construção do brinquedo, com material reutilizável, pode possibilitar, além do desenvolvimento físico, afetivo e cognitivo da criança, também, a aquisição de uma consciência ecológica, tornando-a, assim, um cidadão mais preocupado com o meio ambiente e a sua preservação. Esses eram os objetivos que tínhamos ao oferecer a oficina “A arte de fazer brinquedos: aprendendo com materiais reutilizáveis” no II Encontro de Pesquisa em Educação, V

⁵ Evento: “Infância e Práticas Educativas - I Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana de Pedagogia da UEM”, realizado em 2006.

⁶ - RODRIGUES, E. e ROSIN, S. M. (org). **Infância e práticas educativas**. Maringá: Eduem, 2007.

Jornada de Prática de Ensino e XIV Semana de Pedagogia: Violência da e na Escola, a qual possibilitou a elaboração deste texto.

Dessa forma, o objetivo é apresentar parte dos resultados de nossos estudos sobre a questão ambiental, fundamentalmente, relacionadas com a produção de lixo e, também, discutir sobre o brincar e a importância desta atividade para os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança.

O despertar para uma consciência ecológica: reciclagem

Na atualidade, a sociedade tem passado por diversas transformações, em seus aspectos políticos, econômicos, culturais e sociais, o que tem resultado, como consequência, grande produtividade das indústrias e um alto nível de consumo por parte da população. O aumento da produção, decorrente dos avanços tecnológicos, alcançados nas últimas décadas, tem gerado, além de melhorias na produção de materiais, a geração excessiva destes produtos.

Tamanho desenvolvimento tecnológico gera uma excessiva produção. O resultado disso pode ser percebido na forma como esses produtos são descartados e acumulados, a céu aberto, em qualquer lugar, em grandes quantidades. Isso, além de gerar a poluição, leva a um dilema vivenciado pela sociedade moderna: O que fazer com a produção excessiva dos materiais descartáveis que se tornaram um problema ambiental?

O acúmulo de material descartável, aliado a outros hábitos da sociedade nos últimos anos, como a queima de combustíveis fósseis, como o diesel e a gasolina, além do desmatamento e da queimada de florestas, tem causado, entre tantos males para o planeta, a elevação da temperatura e a poluição de lagos e rios, resultando no aumento do nível dos oceanos, em grandes áreas devastadas, em ondas de calor e fenômenos naturais, como furacões, tufões e ciclones (ÉPOCA, 2007).

Na tentativa de reverter, principalmente, os efeitos causados pelo aquecimento, busca-se, entre tantas possibilidades, atitudes que partam individualmente dos sujeitos e que revertam, mesmo que aos poucos, os males do aquecimento global: a reciclagem pode ser uma alternativa. A reutilização de materiais que antes iriam parar no lixo e, conseqüentemente, na maioria das vezes, nos aterros sanitários, é, hoje, fundamental, tanto para quem está à frente do processo

produtivo (pequenas e grandes indústrias) que tem nos objetos recicláveis uma opção de menor custo, como para quem colabora para a preservação do meio ambiente e para uma boa qualidade de vida.

De acordo com artigo publicado na **Revista Época** (2007): “Os ambientalistas alertam que é fundamentalmente relevante diminuir a produção do lixo”; partindo desse despertar para os problemas gerados por uma produção e um consumo desmedido, ao refletir as prováveis conseqüências desta prática, buscou-se trabalhar e desenvolver uma forma para conscientizar o maior número de indivíduos possíveis, visando despertar uma consciência voltada para a preservação do planeta e das próximas gerações.

Dessa forma, uma das maneiras que poderiam contribuir para a mudança de postura da população em relação ao lixo é mostrar possibilidades de reutilização, transformando materiais que antes eram descartados em novos produtos. Contudo, considerando que tal consciência ecológica voltada para a reciclagem e reutilização de materiais só se torna eficaz quando inserida em um contexto de vivência dos indivíduos (WEISS, 1998), surgiu a idéia de proporcionar, a educadores, embasamento teórico-prático visando ações voltadas para a conscientização ambiental, tendo como objetivo despertar uma prática consciente nos educadores, a fim de inserirem, em seus ambientes de trabalho, novas perspectivas de ações pedagógicas.

Alguns apontamentos sobre o brincar

Inúmeras teorias destacam a importância das condutas lúdicas, principalmente do brincar, para o desenvolvimento infantil da criança. Dentre estas teorias, destacam-se os autores da abordagem histórico-cultural, entre estes: Lev Semenovich Vygotsky (1896-1934).

Vygotsky (1998, p.122) afirma que as teorias sobre o brinquedo desconsideram que ele tem a função de preencher necessidades nem sempre possíveis de serem satisfeitas pela criança de outra forma, como, por exemplo, a vontade que ela sente de realizar atividades pertinentes ao mundo adulto: dirigir, cozinhar, cuidar de bebês. Conclui o autor: “[...] é impossível ignorar que a criança satisfaz certas necessidades no brinquedo”.

Segundo o autor, o brinquedo atua na resolução da tensão gerada na criança pela vontade de satisfazer um desejo imediato e a impossibilidade (física e mental) desta realização: “Para

resolver esta tensão a criança em idade pré-escolar envolve-se num mundo ilusório e imaginário onde os desejos não realizáveis podem ser realizados, e esse mundo é o que chamamos de brinquedo” (VYGOTSKY, 1998, p.122).

A imaginação é, conforme Vygotsky (1998), um processo psicológico inteiramente novo para a criança pré-escolar e que não pode ser encontrado nas crianças com menos de três anos, ainda incapazes de postergar a realização de um desejo. O que distingue a brincadeira de outras atividades infantis é que ela possui regras e é fonte da imaginação, sejam elas explícitas ou não. Assim, na brincadeira do faz-de-conta, própria da idade pré-escolar, a imaginação está explícita e as regras implícitas. Ao brincar de casinha, por exemplo, a criança precisa da imaginação para transformar-se em mãe, em filhinha, ou em papai, mas, ao mesmo tempo, precisa obedecer a regras inerentes ao papel assumido.

Nos jogos que aparecem na idade escolar, por outro lado, as regras estão explícitas, mas a imaginação implícita. O jogo de futebol pode servir para exemplificar o que Vygotsky quer dizer. Assim, ao iniciar a partida, o jogador se submete às regras pré-fixadas, mas vai precisar da imaginação para realizar suas jogadas e ter uma boa atuação no jogo.

Para Vygotsky (1998), a importância do brinquedo está no fato de ele criar Zonas de Desenvolvimento Proximal na criança, pois, ao brincar, ela realiza, mesmo de forma imaginativa, atividades e funções que, muitas vezes, estão acima de suas reais capacidades, mas que são possíveis na situação do brinquedo.

Criando brinquedos com materiais reutilizáveis

Parte-se do pressuposto de que reciclar é mais que uma forma de evitar danos maiores ao planeta, ou aproveitar materiais que antes seriam descartados, é verificar uma nova possibilidade de inovar, recriar e aperfeiçoar técnicas, transmitindo uma consciência crítica e aplicável socialmente. É possibilitar o convívio entre os alunos, uma melhor relação com o outro, sem contar a compreensão de mundo e natureza diferenciada, à medida que constrói, investiga, elabora e desenvolve algo em união com o outro.

Sobre este assunto, consta, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que a consciência ambiental deve estar incluída na formação do educando e estar entre os temas

transversais. Assim, deve ser desenvolvida como uma prática educativa integrada, de forma continuada e permanente, de acordo com a Lei nº 9.795/99.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1997), os profissionais da educação devem considerar as questões ambientais de grande relevância para o ensino, abordando o assunto enquanto temática e tema transversal nos currículos escolares; ainda, que o educando:

- Adote posturas na escola, em casa e na comunidade que o leve a interações construtivas, justas e ambientalmente sustentáveis;
- Compreenda a necessidade de dominar alguns procedimentos de conservação e manejo dos recursos naturais com os quais interage, aplicando-os no dia-a-dia.
- Identifique-se como parte integrante da natureza, percebendo os processos pessoais como elementos fundamentais para uma atuação criativa, responsável e respeitosa em relação ao meio ambiente.

Dessa forma, evidencia-se que, além de uma atividade com caráter de responsabilidade social, apoiada pelas leis que regem o ensino no país, a educação ambiental e sua prática, por meio de atividades exercidas em diversos ambientes, como escola e comunidade, visa inculcar, no cidadão em formação, valores e hábitos condizentes com as transformações ocorridas nos últimos tempos.

A construção do brinquedo com a utilização de material reciclável, em ambiente escolar, pode exercer mais que a função proposta, que é de divertir e proporcionar momentos agradáveis, pode, também, apresentar um caráter de elo entre professores, alunos e comunidade. De acordo com Weiss (1988, p.29), “a través do brinquedo, a criança inicia sua integração social: aprende a conviver com os outros, a situar-se frente ao mundo que a cerca”. Ela se exercita brincando. O processo, que se inicia em sala de aula, pode se estender para a comunidade em que cada criança está inserida: “A idéia do reaproveitamento de materiais descartáveis chega ao conhecimento da família, pela criança” (WEISS, 1998, p.110).

A brincadeira constitui-se, basicamente, em um sistema que integra a vida social das crianças. Caracteriza-se por ser transmitida de forma expressiva de uma geração a outra

ou aprendida nos grupos infantis, na rua, nos parques, escolas, festas etc., e incorporada pelas crianças de forma espontânea, variando as regras de uma cultura a outra (ou de um grupo a outro): muda a forma, mas não o conteúdo da brincadeira; o conteúdo refere-se aos objetivos básicos da brincadeira; a forma é a organização da brincadeira no que diz respeito aos objetivos ou brinquedos, espaço, temática, número de jogadores etc. [...] Essas brincadeiras são imitadas ou reinterpretadas pelas crianças. Isso varia em função dos diferentes estímulos, interesses e necessidades de cada grupo cultural de crianças. Assim, as brincadeiras fazem parte do patrimônio lúdico cultural, traduzindo valores, costumes, formas de pensamento e ensinamentos (FRIEDMANN, 1998, p.30).

Quando isso acontece, tem início uma ação que conta com a ajuda da família para sua efetivação: o recolhimento do material, que faz com que ela investigue, junto à criança, que materiais podem ser reutilizados, o que proporciona um pensar sobre o uso que cada indivíduo faz no momento que adquire e descarta certos materiais, despertando para uma análise ecológica, valorizando uma melhor forma de reciclá-lo. De acordo com Weiss (1988, p.111): “O emprego da sucata envolve ampla pesquisa de materiais: separar latas, embalagens, rótulos, rolhas, tampas, plásticos [...]”, o que gera, para além da consciência ecológica, uma maior valorização do que é consumido por todos.

Sem contar que, por meio deste processo, pode-se perceber a aquisição e o desenvolvimento de novos conhecimentos pela criança. Cabe ao professor, principalmente, enquanto mediador do processo de ensino-aprendizagem, desenvolver, no educando, uma visão consciente e crítica, pois é, dessa maneira, que o profissional propiciara à criança oportunidades de se desenvolver e aprender, para além do que ela já sabe (PCNs, 1997). É na investigação da composição dos materiais, bem como de sua formulação, da provável utilização, das fases de produção pelas quais passam o produto já utilizado, resultando na elaboração da idéia do brinquedo, as medidas para a construção e a combinação de materiais que, também, pode ocorrer a construção e o desenvolvimento de novos saberes e novas perspectivas pela criança, à medida que ela experimenta e vivencia cada ação.

O professor pode encontrar um ambiente vasto para trabalhar o processo de construção dos materiais, por meio de uma mediação que vise, sobretudo, à interdisciplinaridade dentro da sala de aula, e o trabalho em grupo, valorizando e elaborando novas oportunidades de construção do saber. Além disso, os brinquedos que utilizam materiais reutilizáveis em sua construção, de

acordo com Weiss (1989, p.27), possuem uma importante função: estimular o pensamento criativo, o desenvolvimento social e emocional da criança.

No universo do brinquedo infantil, há muitos detalhes, pequenas novas descobertas que surgem do manuseio dos materiais de pesquisas feitas pelas próprias crianças, e que se originam no próprio mundo infantil. Escapando a qualquer previsão do adulto (além dos brinquedos tradicionais, que habitualmente o adulto ensina á criança, como a pipa, o pião, a bola etc.). Essas “descobertas” tornam-se rapidamente conhecidas e são experimentadas por todos. O professor deve estar atento a elas, procurando incentivar as contribuições que enriqueçam a aula e que as crianças possam fazer a partir de seu próprio universo (WEISS, 1988, p.94).

A saber, a elaboração do brinquedo, vai além do desenvolvimento de novas habilidades, passando também pelo conhecimento do educando, sua concepção de mundo e a internalização que cada um faz do objeto. “A criança elabora seu próprio universo, na fantasia” (WEISS, 1989, p.25). Isso, sem contar que tal atividade propicia a construção individual de materiais que, no final de todo o processo, pode promover uma interação com os demais colegas, por meio da exposição dos brinquedos desenvolvidos, bem como a valorização do trabalho individual do outro, aliado à nova visão sobre o material que antes era descartado e pouco, ou nada, valorizado pelos alunos.

Considerações finais

É inquestionável o reconhecimento da importância do brincar para o desenvolvimento infantil por parte dos teóricos, dos professores e, até mesmo, das pessoas não envolvidas diretamente com a educação, ou seja: todos afirmam que o brincar é uma atividade construtora de um adulto equilibrado e feliz.

Contudo, o que se nota nas famílias e na escola é uma prática, muitas vezes, oposta ao discurso que prioriza a importância do brincar na vida da criança. Esta contradição se revela na família, quando procura, para seus filhos, escolas que priorizam os aspectos formais da aprendizagem revestidos em suas formas mais tradicionais: cópias, tarefas, repetições... e aparece nas escolas, quando, nestas, as formas de ensino não abrem espaço para as atividades lúdicas, as

quais são encaradas como “passatempo” ou “perda de tempo”, que vão perdendo cada vez mais espaço à medida que os níveis de ensino vão se elevando. A concepção de muitos é a de que, na Educação Infantil, pode até brincar, mas à medida que a criança vai se aproximando do Ensino Fundamental, esta atividade deve ser substituída por outras “mais sérias”.

Mas, de acordo com os estudos da Psicologia, o brincar pode se constituir em uma atividade também muito séria. Autores como Vygotsky (1987), como vimos acima, reconhece o brincar como um importante processo psicológico, capaz de favorecer a formação de Funções Psicológicas Superiores fundamentais no processo de humanização, como a imaginação e a criatividade.

Segundo Borba (2006), o brincar possibilita olhar as coisas de outra maneira, dar-lhes novos significados, estabelecer um espaço no qual é preciso argumentar, negociar, trocar e regular as ações individuais com as coletivas. Afirma a autora: “Os processos de desenvolvimento e de aprendizagem envolvidos no brincar são também constitutivos do processo de apropriação do conhecimento!” (BORBA, 2006, p. 39).

Desta forma, acreditando que, por meio do brincar, também se aprende, despertar a consciência ecológica por meio da brincadeira é uma opção saudável e inteligente adotada pelo professor que muito pode contribuir para a efetivação de uma ação pedagógica que lhe permita uma maior aproximação do universo infantil, o que possibilita a ele conhecer melhor a criança, sua forma de pensar, de se expressar, de compreender seus sentimentos, de agir sobre o mundo e de se relacionar com seus pares. Permitir que a criança brinque livre e espontaneamente e conduzir um olhar avaliativo sobre este brincar pode garantir um espaço a esta atividade que supere a forma como até então se tem utilizado o brincar, passatempo e/ou liberação de energia, para um espaço de aproximação e conhecimento da criança.

REFERÊNCIAS

ARINI, J. **Como o aquecimento global vai afetar o Brasil**. 2007 . Edição nº. 463 . Disponível em : <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/1, EDG76861-5990,00.html> Acesso em: 20 out. 2007.

BORBA, A. M. O brincar como um modo de ser e estar no mundo. In: BRASIL, Ministério da educação. **Ensino fundamental de nove anos** – orientação para a inclusão da criança de seis anos de idade. 2006, p. 33 a 44.

BRASIL, Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal. 1988.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Saúde, Ministério da Criança. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, 1991.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente, saúde** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente, saúde/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: 1997.

FRIEDMANN, A [et al]. **O direito de brincar: a brinquedoteca**. São Paulo. Edições Sociais. Abrinq. 1998.

PLANO DE AÇÃO E TRABALHO, L.B.M – **Lar Betânia de Maringá – Maringá ao encontro com Deus**. 2000.

RIBEIRO, P. S. Jogos e brinquedos tradicionais. In: SANTOS, S, M. P. dos. (org.). **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WEISS, Luise. **Brinquedos e engenhocas: atividades lúdicas com sucata**. São Paulo: editora scipione, 1989.